



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

LUIZ ADOLPHO SPECK

O rugby como ferramenta pedagógica e de desenvolvimento físico, social e emocional no contexto escolar brasileiro: perspectiva de profissionais da modalidade.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Recife
2025

LUIZ ADOLPHO SPECK

O rugby como ferramenta pedagógica e de desenvolvimento físico, social e emocional no contexto escolar brasileiro: perspectiva de profissionais da modalidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de graduação em Curso de Educação Física Licenciatura, DEF, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado em Educação Física Licenciatura.

Área de Concentração: Saúde Coletiva
Orientador: Maria de Fatima Moura Alencar
Coorientador: Edilson Fernandes de Souza

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Speck, Luiz Adolpho.

O rugby como ferramenta pedagógica e de desenvolvimento físico, social e emocional no contexto escolar brasileiro: perspectiva de profissionais da modalidade. / Luiz Adolpho Speck. - Recife, 2025.

31p., tab.

Orientador(a): Maria de Fátima Moura Alencar

Coorientador(a): Edilson Fernandes de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

9,5.

1. Rugby. 2. Escola. 3. Educação Física. 4. Educação Física Escolar. I. Alencar, Maria de Fátima Moura . (Orientação). II. Souza, Edilson Fernandes de . (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

Luiz Adolpho Speck

O rugby como ferramenta pedagógica e de desenvolvimento físico, social e emocional no contexto escolar brasileiro: perspectiva de profissionais da modalidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de graduação em Curso de Educação Física Licenciatura, DEF, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado em Educação Física Licenciatura.

Aprovado em: 15/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Maria de Fátima Moura Alencar (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza (Coorientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Ma. Fátima Cristina de Oliveira Bento (Avaliadora)
Universidade Federal de Pernambuco

- Dedico este projeto à minha mãe, Ana Paula Ramos do Nascimento, que sempre me apoiou e orientou durante toda a minha vida. Que perante as dificuldades da vida sempre me deu os meios e incentivos para eu alcançar meus sonhos. Mulher incrível, que renunciou a muitos de seus próprios sonhos, dentro de suas capacidades ser a melhor mãe possível. Muito obrigado, mãe, eu te amo demais!

Agradecimentos

Agradeço a minha ORIENTADORA, que mesmo caindo de para-quedas na execução do trabalho, se mostrou peça fundamental para a conclusão desta monografia.

Agradeço a meu CO-ORIENTADOR, que mesmo não aceitando muitos orientandos da graduação, abraçou a ideia do meu trabalho e me auxiliou durante a realização do meu trabalho.

Agradeço AOS MEUS PAIS por me proporcionarem a dádiva da vida, e acreditarem no meu potencial quando por muitas vezes eu tive dificuldades de acreditar.

Agradeço aos meus FAMILIARES que sempre se fizeram presentes e demonstraram amor e apoio ao longo de todo percurso.

Agradeço ao amor da minha vida, GABRIELA, minha alma gêmea. Que me ajudou a seguir meu sonho e esteve ao meu lado em todos os momentos de minha jornada acadêmica, me incentivando a ir sempre mais longe. Obrigado por estar sempre ao meu lado, meu amor!

Agradeço aos meus PRIMOS HENRIQUE E CAIO que considero meus irmãos, que tiveram sempre presentes na minha vida, me apoiando e dividindo as amarguras da vida. Muito obrigado a vocês por me mostrarem o verdadeiro significado de irmandade.

Agradeço à minha irmã CAMILLA, que foi sempre um grande porto seguro na minha, que esteve sempre presente para me ajudar com tudo. Sempre serei grato por ter você na minha vida, maninha.

Agradeço à UFPE que ajudou a galgar meu futuro, me acolhendo e ajudando a trilhar esse percurso, me ajudando a crescer intelectualmente e como pessoa.

Agradeço aos meus entrevistados CHELO, RODOLFO, CALEB, CESINHA e KARLLA que promoveram para meu trabalho relatos vitais.

Agradeço ao RUGBY PERNAMBUCANO, que além de ser um dos pilares centrais da minha monografia, mudou a minha vida e me apresentou amigos e momentos que irei levar comigo por toda a minha vida.

Agradeço à MARÍLIA, que no ápice do sufoco da produção deste trabalho me mostrou

uma luz no fim do túnel. Sem você provavelmente eu não conseguiria entregar este trabalho. Serei sempre grato a senhora.

Por fim, agradeço a TODOS os meus PROFESSORES, peças fundamentais para eu me tornar no homem que hoje sou. A todos vocês eu agradeço.

Código do rugby

Espera-se que qualquer pessoa envolvida no rugby na Inglaterra, seja como jogador, treinador, árbitro, dirigente, pai ou espectador, apoie os valores nucleares do nosso esporte: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade. Jogar para ganhar – mas não, a qualquer preço. Ganhar com dignidade, perder com elegância. Cumprir as Leis e regulamentos do jogo. Respeitar adversários, árbitros e todos os participantes. Rejeitar batota, racismo, violência e drogas. Valorizar voluntários bem como os agentes profissionais. Divertir-se com o jogo. Isto é rugby.

Documento da Rugby Football Union (RFU) da Inglaterra em 2010.

Resumo

Esta monografia investiga o rugby como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral no contexto escolar brasileiro, considerando os desafios para sua consolidação educacional. O objetivo central foi analisar, sob a perspectiva de profissionais da modalidade e revisão da literatura, a importância e o potencial pedagógico do rugby para o desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-exploratória, utilizou entrevistas com cinco profissionais e ex-profissionais do rugby, submetidas à análise de conteúdo temática. Os resultados indicam que os especialistas reconhecem unanimemente os benefícios da modalidade, incluindo desenvolvimento físico, promoção de valores socioemocionais como respeito e disciplina, e inclusão devido à diversidade de funções que acolhe diferentes biotipos. Identificaram-se como principais desafios a falta de capacitação docente, preconceitos e carência de infraestrutura. Conclui-se que o rugby apresenta viabilidade e alto potencial educativo, alinhando-se às diretrizes da BNCC, mas sua efetiva implementação escolar depende de políticas de formação de professores, superação de barreiras culturais e adaptação de modalidades sem contato.

Palavras-chave: Rugby. Escola. Educação Física. Educação Física Escolar.

Abstract

This monograph investigates rugby as a pedagogical tool for integral development in the Brazilian school context, considering the challenges for its educational consolidation. The central objective was to analyze, from the perspective of professionals in the sport and a review of the literature, the importance and pedagogical potential of rugby for the physical, social, and emotional development of students. The research, which was qualitative in nature and descriptive-exploratory in approach, used interviews with five rugby professionals and former professionals, which were subjected to thematic content analysis. The results indicate that experts unanimously recognize the benefits of the sport, including physical development, the promotion of socio-emotional values such as respect and discipline, and inclusion due to the diversity of roles that accommodate different biotypes. The main challenges identified were the lack of teacher training, prejudice, and lack of infrastructure. It is concluded that rugby is viable and has high educational potential, in line with the BNCC guidelines, but its effective implementation in schools depends on teacher training policies, overcoming cultural barriers, and adapting non-contact sports.

Keywords: Rugby. School. Physical education. School Physical Education.

Lista de tabelas

Tabela 1 – Dados coletados dos entrevistados	24
--	----

Lista de abreviaturas e siglas

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CBRu	Confederação Brasileira de Rugby
PCD	Pessoa com Deficiência
RRC	Restauração em Resina Composta
SPAC	São Paulo Athletic Club
UPR	Universal Periodic Review
XIX	Século 19

Sumário

1	Introdução	11
2	Aspectos Metodológicos	13
2.1	Tipo de pesquisa:	13
2.2	Objetivos	13
2.2.1	Objetivo geral.....	13
2.2.2	Objetivos específicos	13
2.3	Participantes.....	13
2.4	Procedimento de coleta.....	14
2.5	Análise dos dados	14
2.6	Considerações éticas	15
3	Aspectos Teóricos	16
3.1	A escola como espaço de desenvolvimento integral.....	16
3.2	O que é o Rugby?	17
3.3	Rúgbi no Brasil.....	18
3.4	Benefícios socioemocionais.....	19
4	Discussão.....	20
5	Tabela.....	24
6	Conclusão	26
7	Referências	28

1 Introdução

Posterior a reintrodução olímpica de 2016, o rugby no Brasil era mantido por grupos dedicados, porém pequenos, de atletas e clubes, associados a universidades e clubes. A falta de exposição midiática e o desconhecimento de grande parte do público geral sobre o esporte eram barreiras significativas para sua popularização. A inclusão do Rugby Sevens (a versão de 7 jogadores) nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro foi um divisor de águas. Inauguralmente, milhões de brasileiros tiveram contato com o esporte por meio da difusão midiática (HALL; REIS, 2019).

O cenário esportivo escolar é dominado por modalidades culturalmente consolidadas, como o futebol, vôlei, handebol e basquete. São essas as modalidades que dominam a infraestrutura e a formação da maioria dos professores de educação física (PINHEIRO et al., 1989).

Muitos professores de Educação Física não tiveram o rugby em sua formação acadêmica, faltando-lhes, muitas vezes, confiança e conhecimento por parte dos profissionais para introduzir a modalidade. Além disso, para quem não conhece o esporte, o rugby pode se apresentar como um esporte complexo, desarrumado e violento. Tais preconceitos, por muitas vezes ofuscam o potencial que a prática pode apresentar nas aulas de educação física (PINHEIRO et al., 1989).

O presente projeto busca trazer conhecimento à problemática em questão, apontando a lacuna do crescimento do rugby no Brasil após sua visibilidade em competições internacionais. Além de investigar como sua presença nas escolas ainda se apresenta tímida. Surgindo, então, a questão: Como profissionais do rugby compreendem e justificam o potencial do esporte para o desenvolvimento integral de estudantes no ambiente escolar brasileiro?

Este trabalho busca, em sua justificativa, discutir como a educação física escolar enfrenta desafios para diversificar práticas corporais que promovam não apenas habilidades motoras, mas também valores socioemocionais. O rugby, por ser reconhecido por muitos pelo seu código ético pautado em respeito, disciplina e cooperação, constitui uma modalidade que pode contribuir significativamente para esse processo (Missão, Visão e Valores -Confederação Brasileira de Rugby, 2023). Entretanto, a falta de pesquisas aplicadas e a baixa difusão da modalidade no ambiente educacional, justificam a necessidade de investigar como profissionais e ex-profissionais experientes da área do rugby compreendem essa contribuição e sua viabilidade dentro das escolas brasileiras.

Logo, o objetivo da presente pesquisa será analisar, a partir da visão de profissionais e ex-profissionais do rugby, a importância e o potencial pedagógico da modalidade para o desenvolvimento integral de escolares no Brasil.

2 Aspectos Metodológicos

2.1 Tipo de pesquisa:

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca compreender percepções, vivências e interpretações subjetivas de profissionais do rugby sobre seu potencial pedagógico. O método adotado é o descritivo-exploratório, apropriado para fenômenos pouco estudados no contexto escolar brasileiro.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Analisar, a partir da visão de trabalhos acadêmicos, profissionais e ex-profissionais do rugby, a importância e o potencial pedagógico da modalidade para o desenvolvimento integral de escolares no Brasil.

2.2.2 Objetivos específicos

- Identificar percepções de especialistas sobre os benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais do rugby para estudantes.
- Reconhecer desafios e barreiras para implementação do rugby nas escolas brasileiras.
- Compreender como os valores da modalidade podem dialogar com a BNCC e com práticas pedagógicas da Educação Física.
- Mapear experiências bem-sucedidas de projetos de rugby escolar no Brasil, segundo especialistas.

2.3 Participantes

Os entrevistados são profissionais e ex-profissionais do rugby com atuação no cenário pernambucano. Marcelo Blanco Otero, apelidado de “Chelo” pelos colegas do esporte, atua como treinador tanto na União Pernambucana de Rugby (UPR) quanto no

Recife Rugby Clube (RRC), além de exercer a função de árbitro oficial junto à Confederação Brasileira de Rugby, ocupando assim uma posição de relevância no desenvolvimento e organização da modalidade a nível nacional. Karlla Adriana Pereira de Lima contribuiu como jogadora no time feminino do Recife Rugby Clube, trazendo a perspectiva da prática feminina no esporte. Cesar Lima Alencastro, apelidado pelos colegas de “Cesinha”, é um ex-jogador veterano com passagem por ambas as equipes, UPR e RRC, acumulando experiência de longa data na modalidade. Marcelo de Santana Oliveira conhecido como “Caleb”, além de ter sido capitão do RRC e UPR, também atua como árbitro licenciado pela CBRu, o que amplia sua visão sobre as dinâmicas do jogo. Rodolfo Gomes da Silva, na função de capitão tanto da UPR quanto do RRC, representa a liderança em campo e a continuidade da prática *rugbística* na região.

A seleção dos participantes considerou uma amostragem intencional, priorizando indivíduos com trajetória significativa e atuação direta no rugby em âmbito nacional, bem como aqueles envolvidos em projetos de cunho educacional e formativo ligados ao esporte. Essa composição buscou abranger diferentes perfis: técnicos, árbitros, ex-jogadores, capitães e atletas da modalidade feminina de modo a obter um panorama diversificado de experiências e vivências no rugby pernambucano e brasileiro.

Ao longo da entrevista, os participantes não realizaram nenhum questionamento quanto às perguntas apresentadas.

2.4 Procedimento de coleta

As entrevistas foram realizadas por chamada de vídeo via Google Meet, conforme disponibilidade dos participantes. Cada sessão durou entre 18 e 82 minutos, sendo devidamente registrada em vídeo e áudio mediante consentimento prévio e esclarecido.

2.5 Análise dos dados

Para interpretação das entrevistas, utilizou-se a Análise de Conteúdo Temática, conforme (Laurence BARDIN, 2016) envolvendo:

- Leitura das transcrições;
- Categorização de temas recorrentes;
- Identificação de padrões atribuídos pelos especialistas;

- Formulação de sínteses interpretativas que dialogam com o referencial teórico.

As categorias preliminares incluem:

- 1) Benefícios físicos;
- 2) Desenvolvimento socioemocional;
- 3) Inclusão e diversidade corporal;
- 4) Desafios estruturais;
- 5) Potencial pedagógico do rugby;
- 6) Sugestões para implementação escolar.

2.6 Considerações éticas

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram voluntariamente em participar, garantindo-se o sigilo de suas identidades.

A pesquisa segue as diretrizes éticas da Resolução 510/2016 para estudos em Ciências Humanas e Sociais.

3 Aspectos Teóricos

3.1 A escola como espaço de desenvolvimento integral

A escola é um espaço central para o ensino e desenvolvimento integral do estudante, e o rugby oferece diversas contribuições para este processo. Em termos físicos, a prática do rugby favorece a coordenação, força, velocidade e consciência corporal (BARBOSA et al., 2022). Nos aspectos cognitivos, auxilia no desenvolvimento da leitura de jogo, tomada de decisões rápidas e pensamento estratégico (BARBOSA et al., 2022). Em relação às dimensões socioemocionais, apresenta-se como uma modalidade que demanda respeito, comunicação, empatia e colaboração entre os participantes. Os valores do rugby propiciam o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, tornando-o em uma possível ferramenta pedagógica efetiva (MEGALE, 2020).

Em seu trabalho (MEGALE, 2020) fala que:

Esta análise apontou para a viabilidade da proposta da BNCC ao sugerir as habilidades que devem ser desenvolvidas durante o ensino dos esportes de invasão, por meio das dimensões do conhecimento Experimentação, Análise e Compreensão. Além dessas, as diversas situações ocorridas durante as aulas forneceram oportunidades de se desenvolver habilidades relacionadas à Construção de Valores e à Reflexão sobre a Ação. (MEGALE, 2020, p. 67)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a Educação Física deve promover o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo competências motoras, cognitivas, afetivas e sociais. O rugby dialoga com essas diretrizes, ao oferecer um conjunto complexo de habilidades:

A BNCC favorece competências como comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade e empatia (MEGALE, 2020). Esses aspectos são intrínsecos ao rugby, que exige comunicação constante entre jogadores, decisões coletivas rápidas e respeito à segurança do outro. Assim, o esporte não apenas se adapta ao ambiente escolar, mas propicia objetivos pedagógicos contemporâneos.

Distintivamente de outras modalidades mais difundidas no ambiente escolar brasileiro, o rugby permite que alunos com diferentes biotipos participem igualmente, fato

destacado por (ANTICO; SILVA, 2018) como mecanismo de inclusão e valorização da diversidade corporal.

A literatura aponta que esportes coletivos contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, porém o rugby destaca-se por operar a partir de um código ético formalizado. Na prática, escolar, isso significa que a modalidade pode favorecer comportamentos como autocontrole, disciplina e respeito mútuo. Além disso, (ANTICO; SILVA, 2018) cita que o rugby reforça o senso de pertencimento, a confiança e a identidade grupal, elementos importantes para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

O rugby, ao ser implementado em contexto escolar, promove benefícios multidimensionais. (BARBOSA et al., 2022) e (ANTICO; SILVA, 2018) que estudantes desenvolvem maior autocontrole, responsabilidade e convivência ética. A natureza coletiva do esporte exige comunicação constante entre os participantes e promove a noção de que todas as funções dentro da equipe são essenciais para o êxito coletivo. Além disso, o sentimento de pertencimento contribui para a construção de identidades positivas e saudáveis no ambiente escolar.

3.2 O que é o Rugby?

O Rugby é um esporte que surgiu na Inglaterra durante o século XIX. A diversas incertezas quanto a origem precisa do rugby. Todavia, o rugby apresenta um mito fundador: Na Escola de Rugby na Inglaterra durante a primeira metade do século XIX, um aluno chamado William Webb Ellis (figura que foi baseada em um indivíduo real) (ANTONIO, 2017), teria durante uma partida de "football" pegou a bola nas mãos e correu com a bola em mãos até o fundo do campo, o que segundo as regras da escola na época, não poderia ser feito. Após o fato, Webb Ellis teria inspirado uma mudança na forma como se jogava Football na escola de rugby assim fundado o Rugby Football (ANTONIO, 2017).

Na época, cada escolas na Inglaterra tinham suas próprias regras verbais, praticadas dentro de suas instituições e, em 1845, o reitor da escola de Rugby, Thomas Arnold, que via o esporte como uma ferramenta de ensino, incentivou que os alunos da escola se reunissem e escrevessem as regras do Rugby Football. A instituição foi a primeira escola da Inglaterra a documentar formalmente suas regras, assim, dando origem ao rugby moderno.

Com o passar do tempo, clubes foram surgindo pela Inglaterra o que fez necessário a

criação de uma entidade organizadora. Em 1863, surge a Football Association, que criou regras unificadas, que deram origem ao futebol. Entretanto, Clubes que jogavam com as regras de Rugby não aderiram ao futebol, o que posteriormente levou a criação da Rugby Football Union (1871), daí em diante, o rugby se proliferou pelo mundo. Atualmente, o World Rugby (federação internacional) abrange mais de 120 países (História do Rugby – Confederação Brasileira de Rugby, 2025).

No Brasil, não se sabe ao certo quando e onde de fato começou o rugby, pois, cada região teve sua própria origem. Imigrantes de países com a cultura do esporte praticavam informalmente em diversas regiões do território nacional. Porém, o primeiro clube de rugby data de 1891 com a fundação do Clube Brasileiro de Futebol Rugby (que foi posteriormente descontinuado) no Rio de Janeiro. Em 1894, Charles Miller leva o rugby para São Paulo, dentro do São Paulo Athletic Club SPAC (História do Rugby – Confederação Brasileira de Rugby, 2025) Entretanto, em 1902 com a fundação da liga de futebol, o rugby teve sua prática drasticamente reduzida, até o fim dos anos 40, onde o esporte voltou a crescer gradativamente (ANTONIO, 2017).

De acordo com as regras disponibilizadas no site da (World Rugby,2025), o objetivo do jogo é superar a defesa adversária e apoiar a bola com controle sobre ou após a linha de fundo do campo adversário, área denominada *in-goal*, para marcar um *try* (ensaio), que vale cinco pontos. Cada equipe é composta por 15 atletas, subdivididos em dois grupos funcionais: os *forwards* (oito jogadores) e os *backs* (sete jogadores).

A pontuação no rugby pode ser obtida de quatro formas principais. O *try* (ensaio), como mencionado, concede 5 pontos. Após a sua marcação, a equipe tem direito a uma tentativa de conversão, um chute ao gol que, se bem-sucedido, adiciona 2 pontos. Em situações de infração grave, a equipe pode optar por um chute de penalidade, que vale 3 pontos. Outra forma de pontuar é através do *drop goal*, também valendo 3 pontos, executado quando um jogador, em andamento normal do jogo, chuta a bola fazendo-a quicar no chão antes de atravessar os postes (World Rugby Passport, 2025).

A dinâmica do jogo é caracterizada pela alternância entre fases contínuas e abertas, como passes e corridas, e fases estruturadas ou paradas, como o *ruck*, *maul*, *scrums* e *line-outs*. Trata-se de um esporte de contato físico intenso, que demanda dos praticantes qualidades como força, velocidade, resistência e potência. O *tackle* (placagem) é um fundamento essencial, devendo ser realizado abaixo da linha dos ombros com o objetivo de derrubar o portador da bola (MELLO; PINHEIRO, 2015). A natureza do contato, permitido

pelas regras, exige disciplina e fair play, uma vez que atitudes antidesportivas podem acarretar riscos à integridade física dos atletas.

A equipe apresenta uma clara divisão de funções táticas. Os *forwards* (números 1 a 8), frequentemente com maior massa corporal, são responsáveis primários pela conquista da posse de bola nas formações ordenadas, como o *scrum* e o *line-out*, e pelo jogo de impacto e disputa física direta (BARBOSA et al., 2022). O *scrum* é uma formação utilizada para reiniciar o jogo após certas infrações, onde os oito *forwards* de cada time se agrupam para disputar a bola. Já o *line-out* é a forma de reposição da bola quando ela sai pelas linhas laterais, com os *forwards* sendo levantados para receber o lançamento (World Rugby, 2025). Por sua vez, os *backs* (números 9 a 15), em geral mais ágeis e velozes, têm como principal função a criação e finalização de jogadas ofensivas, explorando a velocidade e a habilidade de passe (Barbosa et al., 2022).

Além dos aspectos regulamentares, o rugby é marcado por uma tradição sociocultural conhecida como “terceiro tempo”. Este ritual, que ocorre após as partidas, consiste em uma confraternização entre as duas equipes, independentemente do resultado, promovendo um ambiente de respeito e camaradagem. Como destacam Mello e Pinheiro (2015, p. 24), essa prática, embora não formalizada nas regras do jogo, constitui uma ritualização do espírito do esporte, reforçando seus valores fundamentais.

Existem ainda variantes da modalidade, sendo as principais o *Rugby Sevens* (de 7 jogadores), versão mais dinâmica e presente nos Jogos Olímpicos, e o *Rugby League* (de 13 jogadores), que constitui um esporte com regras distintas. Outra modalidade inclusiva e relevante é o rugby em cadeira de rodas, praticado por pessoas com deficiência física PCD.

Tecnicamente, o rugby se distingue por elementos como o formato oval da bola, que influencia a imprevisibilidade de seus quiques e passes, e pela regra básica de que os passes só podem ser realizados para trás ou em linha com o receptor, sendo proibidos os passes para frente. Os chutes, por sua vez, possuem uma função estratégica crucial para ganho territorial, reinício do jogo ou pontuação direta.

A prática do rugby é estruturada sobre cinco valores fundamentais definidos pela (World Rugby, 2025): Integridade, associada à honestidade e ao jogo limpo; Respeito, dirigido a colegas, adversários e árbitros; Paixão, que motiva os praticantes e fomentadores do esporte; Solidariedade, que promove a união além de diferenças; e Disciplina, entendida como a adesão às leis do jogo e a estes princípios éticos, tanto dentro quanto fora de campo. Esses valores constituem os pilares que regem e enriquecem as relações no âmbito do rugby.

3.3 Rúgbi no Brasil

A presença do rugby no Brasil intensificou-se nas últimas décadas, especialmente após os Jogos Olímpicos de 2016. A Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) vem operando na formação de treinadores, no desenvolvimento de projetos de base e em iniciativas sociais que utilizam o esporte como ferramenta de transformação. Todavia, apesar dos avanços, existem desafios estruturais como a baixa disseminação da modalidade nas escolas, falta de materiais especializados e ausência de formação específica para professores de Educação Física. Entretanto, como é destacado por (PENNY et al., 2023) que destacam a capacidade que o rugby tem de promover valores educativos, disciplina e senso de coletividade.

No Brasil, o rugby começou a ganhar mais visibilidade nas décadas recentes, com avanços significativos após os Jogos Pan-Americanos de 2007 e os Jogos Olímpicos de

2016. A Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) vem investindo em projetos de base, capacitação de treinadores e iniciativas de popularização. Programas como Rugby nas Escolas e Vivência Olímpica ampliam o acesso ao esporte.

Apesar desse avanço, a modalidade ainda enfrenta desafios: a falta de conhecimento geral sobre o jogo, escassez de professores capacitados para aplicá-lo em ambiente escolar, carência de materiais e infraestrutura adequada e alguns preconceitos sobre a prática de esportes de contato (MEGALE, 2020). Porém, (PENNY et al., 2023) destacam que o rugby pode ser altamente adaptado ao contexto escolar por meio de variantes como Rugby Tag ou Touch Rugby, que retiram o contato e privilegiam agilidade, tomada de decisão e cooperação.

3.4 Benefícios socioemocionais

O rugby vem se apresentando como uma possível ferramenta pedagógica no cenário escolar brasileiro. Sua estrutura parece favorecer o desenvolvimento de qualidades socioemocionais como a disciplina, já que a dinâmica do jogo requer tanto controle tático quanto comportamental. O respeito às regras e à arbitragem é um princípio valorizado, contribuindo para um ambiente de jogo organizado. A diversidade de funções no campo pode abrir espaço para diferentes biotipos (PINHEIRO et al., 2021), promovendo um senso de inclusão. Por fim, como o esporte é coletivo, ele tende a enfatizar a cooperação e o trabalho em equipe, sugerindo que sua prática pode ir além do campo, refletindo em valores para o dia a dia.

4 Discussão

A partir do referencial teórico de Norbert Elias e Eric Dunning (1992), o rugby pode ser considerado pedagogicamente viável para a Educação Física escolar, tendo em vista que os autores analisam o lazer moderno como um espaço socialmente regulado que funciona como uma “zona de relaxamento do controle”. O rugby, com suas regras precisas e estruturação coletiva, materializa esse conceito. Na escola, a modalidade pode ser adaptada para criar um ambiente onde os alunos experimentem, de forma segura e regulamentada, a oposição física e a cooperação sob tensão. O esporte oferece um contexto para a aprendizagem do controle dos impulsos dentro de um quadro normativo, promovendo a disciplina e o respeito à autoridade do professor e às leis do jogo.

A prática permite que os alunos vivenciam uma adaptação da “violência mimética” uma expressão controlada de agressividade transformada em gesto técnico, que pode contribuir para o desenvolvimento do autocontrole psíquico. Dessa forma, o rugby, sob essa perspectiva teórica, apresenta-se como uma ferramenta para trabalhar a gestão de conflitos, a catarse coletiva e a integração social dentro de um ambiente educacional estruturado (ELIAS; DUNNING, 1992).

Os profissionais entrevistados destacam, por unanimidade, que o rugby é adequado ao ambiente escolar devido à sua versatilidade e a capacidade de promover comportamentos como respeito, solidariedade e disciplina, valores considerados importantes no esporte. Ressaltam, ainda, que a modalidade pode contribuir para a autoestima e inclusão, pois propicia que alunos de diferentes perfis físicos participem das atividades. Fato evidenciado no trabalho de (BARBOSA; RECH, 2022); (ANTICO; SILVA, 2018); (MEGALE, 2020); (PENNY et al., 2023); (MELLO; PINHEIRO, 2015); (SILVA; ALMEIDA, 2020).

No que se refere aos desafios, os dados coletados apontam que os maiores empecilhos da implementação da modalidade nas escolas, surge do déficit de capacitação docente, além de preconceitos relacionados ao contato físico e dificuldades logísticas, como a ausência de materiais específicos. Entretanto (PENNY et al., 2023) apontam que com a aplicação de formações continuadas de professores de educação física, voltadas ao rugby, existe a possibilidade de transpassar essas dificuldades.

Os autores relatam também em seu trabalho, que versões adaptadas como o Tag Rugby são uma boa estratégia pedagógica para aplicar a modalidade. A utilização de versões adaptadas, como o Tag Rugby, foi apontada como uma estratégia pedagógica viável para a introdução da modalidade no contexto escolar, segundo os professores participantes das formações continuadas sobre o Tag Rugby. Eles não ape

nas identificam a modalidade como uma possibilidade concreta de aplicação em aulas de Educação Física, como também relatam a apropriação de conceitos transferíveis para o ensino de outros conteúdos. Entre os aspectos destacados estão a compreensão de valores como cooperação, trabalho em equipe e respeito, bem como a percepção dos princípios pedagógicos do esporte como ferramentas aplicáveis em diversos momentos das aulas. Essas experiências formativas instrumentalizam o professor para (re)pensar e aplicar a modalidade de acordo com as necessidades da escola, promovendo um movimento de reflexão sobre a prática que pode contribuir para a qualificação do ensino e a ressignificação do esporte no ambiente educacional (PENNY et al., 2023).

De modo geral, os achados indicam que o rugby pode cumprir papel significativo no desenvolvimento integral de escolares quando apoiado por formação adequada e políticas de incentivo (HALL; REIS, 2019). Esses resultados dialogam com a literatura que aborda esportes coletivos como ferramentas socioeducativas e reforçam a relevância crescente do rugby no contexto brasileiro.

Conforme se observa no trabalho de Mello; Pinheiro (2015) o rugby estrutura-se em torno de um forte código moral e de conduta que exige dos praticantes atitudes de cooperação e respeito. Esta exigência deriva da própria natureza do jogo, cujo contato físico intenso cria situações em que atitudes desleais podem acarretar graves riscos, tornando a disciplina ética uma condição fundamental para a prática segura. A essência formativa do rugby, por vezes denominada “espírito do rugby”, foi formalizada em documentos como o da Rugby Football Union, que elenca valores como espírito de equipe, respeito, divertimento e esportividade como núcleo da modalidade. Esse código não se restringe ao campo; ritualiza-se em práticas como o “terceiro tempo”, uma confraternização pós-jogo que reforça o respeito e o companheirismo entre adversários. Dessa forma, a prática do rugby é caracterizada por uma dimensão ético-formativa que prioriza a construção do caráter e a formação integral do indivíduo, valores que dialogam diretamente com objetivos educacionais mais amplos

Apesar das potencialidades, os desafios para implementar o rugby nas escolas brasileiras são consideráveis. Entre eles, destaca-se a escassez de formação docente, a falta de materiais apropriados, preconceitos relacionados ao contato físico e pouca difusão da modalidade no currículo escolar. Contudo, versões reduzidas e adaptadas do jogo podem minimizar esses obstáculos (MEGALE, 2020). Profissionais entrevistados reforçam que, com políticas de incentivo e formação continuada, o rugby pode ser incorporado ao contexto educacional.

É possível concluir que o rugby representa uma modalidade esportiva adequada ao desenvolvimento de estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, colaborativos e conscientes.

Sua expansão no contexto educacional depende de investimentos em formação profissional, disponibilização de materiais e trabalhos integrados entre escolas e instituições acadêmicas.

Os profissionais entrevistados da área reforçam que o rugby é mais que um esporte: trata-se de um instrumento pedagógico viável e alinhado às necessidades contemporâneas da educação brasileira.

5 Tabela

Tabela 1 – Dados coletados dos entrevistados

Categoria	Descrição	Marcelo Blanco Otero	karlla Adriana Pereira de Lima	César Lima Alencastro	Marcelo de Santana Oliveira	Rodolfo Gomes da Silva
Benefícios físicos	Aspectos relacionados à melhora da saúde, aptidão física e bem-estar dos estudantes por meio da prática do rúgbi.	O rugby propicia bastantes benefícios para saúde de quem pratica, independente de idade.	Diversos.	Vários benefícios.	Vários benefícios em várias competências físicas.	Diversos benefícios.
Desenvolvimento socioemocional	Impactos positivos no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, trabalho em equipe e resiliência.	Você se comunica melhor e tem maior facilidade de tomar decisões durante a partida	Desenvolve muito bem os fatores socioemocionais.	Você se comunica melhor com seus colegas.	Você aprende a se organizar com seus colegas e com o jogo.	Você aprende com seus colegas e eles aprendem com você.
Inclusão e diversidade corporal	Promoção da aceitação e valorização de diferentes tipos físicos, favorecendo a participação de todos os perfis corporais.	Todos podem jogar o rugby, independente de estrutura física.	Todos os corpos são bem vindos com seu espaço.	É um esporte para todos.	Todos os biotipos tem seu lugar.	O rugby é para todos.
Desafios estruturais	Dificuldades encontradas para a implementação do rúgbi, como infraestrutura, materiais e preparo dos profissionais.	Falta de conhecimento das massas. Além de preconceitos.	Pouco conhecido no cenário nacional.	Muitos não conhecem ou se já ouviram falar acham violento.	Pouco conhecimento por parte do público e dos professores.	Ainda é muito desconhecido.
Potencial pedagógico do rúgbi	Possibilidades educativas do esporte para o ensino escolar, como interdisciplinaridade e desenvolvimento	O rugby instruído corretamente tem potencial ilimitado.	Potencial imenso.	Ilimitado.	O esporte possibilita inúmeras intervenções.	Um potencial absurdo.

6 Conclusão

Este estudo buscou analisar o potencial pedagógico do rugby para auxiliar o desenvolvimento integral de escolares no Brasil, a partir da visão de profissionais da área e do referencial teórico acadêmico sobre o esporte. Os principais achados que esse estudo observou, indicam que os entrevistados e a literatura reconhecem, de forma unânime, a capacidade da modalidade em promover benefícios multidimensionais.

No âmbito físico, o rugby favorece o desenvolvimento de qualidades como coordenação, força, velocidade e resistência. No aspecto cognitivo e tático, exige leitura de jogo, tomada de decisão rápida e pensamento estratégico.

Contudo, a contribuição mais enfatizada reside na dimensão socioemocional e ética. A estrutura do jogo, com suas leis, a divisão de funções que valoriza diferentes biotipos e o código de valores formalizado – integridade, respeito, paixão, solidariedade e disciplina – alinham-se diretamente com competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (MEGALE, 2020). Na perspectiva teórica de Elias e Dunning (1992), o rugby se configura como uma “zona de relaxamento do controle”, um espaço socialmente regulado onde tensões e impulsos podem ser vividos de forma mimética e segura, contribuindo para o autocontrole psíquico.

A pesquisa identificou, entretanto, limitações e desafios significativos para a implementação. A principal barreira apontada é a lacuna na formação inicial e continuada de professores de Educação Física, que geralmente não têm contato com a modalidade durante sua graduação. Somam-se a isso o desconhecimento geral sobre o esporte, os preconceitos associados ao contato físico, a carência de materiais específicos e a falta de infraestrutura adequada nas escolas.

Para superar tais obstáculos, sugere-se, para a prática escolar, a priorização de formações continuadas específicas para professores, focadas em metodologias de ensino e nas variantes adaptadas (PENNY et al., 2023). A introdução por meio de modalidades como o Tag Rugby ou o Touch Rugby se apresenta como uma estratégia pedagógica viável e segura, eliminando a barreira do contato pleno e facilitando a adoção em diversos contextos. É recomendável, ainda, a criação de parcerias institucionais entre escolas, confederações, clubes e universidades para viabilizar projetos piloto, empréstimo de materiais e suporte técnico.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de intervenção de longo prazo que meçam os impactos concretos da introdução do rugby no ambiente escolar, tanto nos indicadores de desenvolvimento socioemocional dos alunos quanto no clima escolar. Investigações sobre modelos de formação docente eficazes e sobre a percepção de gestores escolares e familiares em relação à modalidade também são necessárias. Por fim, pesquisas que explorem as possibilidades interdisciplinares do rugby, conectando-o a áreas como história, geografia e sociologia, podem enriquecer sua inserção no currículo.

Em síntese, o rugby demonstra um potencial pedagógico substantivo para a Educação Física escolar brasileira, capaz de contribuir para uma formação integral que vá além das habilidades motoras. A concretização desse potencial, contudo, depende da superação de desafios estruturais por meio de investimentos estratégicos em formação, divulgação e recursos, transformando a percepção promissora dos especialistas em uma realidade educacional disseminada.

7 Referências

ANTONIO, Victor Sá Ramalho. Passe para trás! Os primeiros anos do rúgbi em São Paulo (1891-1933). 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ANTICO, Suellen; **SILVA**, José Ricardo. A dimensão atitudinal no rugby frente à violência escolar. *Rev Saber Acad*, v. 1, n. 25, p. 21-29, 2018.

ARAUJO, Lucas Giachetto de; **GIGLIO**, Sérgio Settani. Rugby e Argentina: dos valores e suas contradições à disputa pela formação da identidade nacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 44, p. e012221, 2022.

BARBOSA, Igor Martins; **RECH**, Eliana Citolim. O rugby como ferramenta de desenvolvimento psicomotor. *MoExp-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório*, v. 1, n. 1, p. 1-1, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*. São Paulo: Edições, v. 70, p. 280, 2016.

CALDEIRA PENNY, Joubert et al. O rugby tag na educação física escolar: contribuições de uma formação. *Revista Educação: Teoria e Prática*, v. 33, n. 66, 2023.

ELIAS, Norbert; **DUNNING**, Eric. *A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional*. Tradução de Manuela de Almeida e Silva. Lisboa: Difel, 1992.

GIR WorkForce pathway World Rugby. Disponível em: <<https://www.world.rugby/the-game/game-participation/get-into-rugby/workforce>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

HALL, Gareth; **REIS**, Arianne. *Rúgbi e o desenvolvimento esportivo no Brasil*, 2019.

História do Rugby - Confederação Brasileira de Rugby. Disponível em: <<https://brasilrugby.com.br/historia-do-rugby/>>. Acesso em: 26 dez. 2025.

LOPES, André Luiz et al. Perfil antropométrico e fisiológico de atletas brasileiros de “rugby”. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, p. 387-395, 2011.

MEGALE, Tiago de Souza. *Rúgbi nas aulas de Educação Física Escolar: análise de uma proposta de ensino a partir da BNCC*. 2020.

MELLO, Júlio Brugnara; **DOS SANTOS PINHEIRO**, Eraldo. O rugby na educação Física escolar: Relato de uma prática. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 5, n. 1, 2015.

Missão, Visão e Valores. Disponível em: <<https://brasilrugby.com.br/missao-visao-e-valores/>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MOURA, Diego Luz et al. A utilização de conteúdos diferentes não garante qualidade nas aulas: o caso do ensino o rugby nas aulas de educação física. *Revista Prática Docente*, v. 7, n. 2, p. e22039-e22039, 2022.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos et al. Rugby in physical education: from teacher training to interschool festivals. *Journal of Physical Education*, v. 32, p. e3250, 2021.

Rugby's Values World Rugby. Disponível em: <<https://www.world.rugby/organisation/about-us/values>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; **ALMEIDA**, Dulce Maria Filgueira de. Masculinidades no esporte: o caso do rugby. *Movimento*, v. 26, p. e26041, 2020.

World Rugby Passport - Laws of the Game. Disponível em: <<https://passport.world.rugby/laws-of-the-game/>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

World Rugby Passport - Regras do jogo. Disponível em: <<https://passport.world.rugby/pt-br/regras-do-jogo/>>. Acesso em: 30 nov. 2025.